

## RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A LEITURA DO LIVRO “E O DENTE AINDA DOÍÁ”, NUMA PERSPECTIVA MULTISSEMIÓTICA

Jane Kelly de Souza Nascimento<sup>1</sup>

### RESUMO

Vivendo em um mundo no qual estão presentes as diversas semioses (som, melodia, cores, expressões corporais e outras), faz-se necessário se utilizar de todos esses recursos multissemióticos a fim de envolver os alunos nas histórias contadas na escola, em especial, na Sala de leitura, promovendo, assim, o interesse pela leitura e formando leitores multiletrados e críticos da realidade à sua volta. Dessa forma, o presente relato de experiência apresenta dois objetivos principais: analisar como a leitura do livro “E o dente ainda doía”, da escritora Ana Terra, usando as múltiplas linguagens, não somente a linguagem verbal, favorece os alunos no processo de multiletramento e verificar como os alunos reagem à história contada priorizando as multissemioses. Para o embasamento teórico do estudo, serão utilizados, para abordar a questão da leitura literária, os estudos de Antônio Cândido (2011), Teresa Colomer (2014) e Ingedore Koch e Elias (2006). Quanto ao uso das múltiplas linguagens, serão utilizados os estudos de Kress (2000), Roxane Rojo (2012) e Dionísio e Vasconcelos (2011) e Ângela Dionísio (2014).

Palavras-chave: Leitura literária, Multileitura, Múltiplas linguagens, Multiletramento.

### INTRODUÇÃO

“Nosso alfabeto não é mais formado apenas de letras, sem vida, sem cor e sem movimento. Assim como os gêneros não são apenas formas, são modos de ser, são formas de vida (cf. Bazerman, 2006), as nossas práticas de leitura e de escrita sinalizam nossa forma de viver as linguagens, de conviver com as multissemioses da nossa sociedade multiletrada”. (DIONÍSIO, 2014, p.42)

Todo o conhecimento adquirido pelo ser humano passa pelo uso da linguagem. Quer seja ela, a linguagem corporal, verbal ou musical. Aprendemos, desde criança, a provar o mundo através dos nossos sentidos (o tato, o olfato, a audição, o gosto e a visão). Não há como pensar em aprendizagem humana sem levar em conta a importância das múltiplas linguagens presentes em nosso cotidiano.

---

<sup>1</sup> Professora de língua portuguesa da rede municipal de Itaboraí – RJ e mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II, campus São Cristóvão, RJ.  
[zuzjk2015@gmail.com](mailto:zuzjk2015@gmail.com)

Podemos entender linguagem, então, como descrita por Dionísio e Vasconcelos (2011) “um sistema semiótico cujas formas de representação se constituem em modos semióticos. Ao focarmos os estudos do sistema linguístico, não devemos perder este enfoque, que prioriza o domínio cognitivo.” A este respeito, pode-se afirmar que não somente a leitura das palavras assegura a compreensão da realidade, mas também das diversas semioses presentes na vida humana, tais como as imagens, sons, cores, músicas, movimentos variados.

O relato a ser descrito nas próximas páginas, apresentará uma experiência a partir da leitura do livro “E o dente ainda doía”, da autora Ana Terra, realizada para e com os alunos do Ensino Infantil e 1º segmento do Ensino Fundamental, na Sala de Leitura da Escola Municipal Vereador Dimas Monteiro Nogueira, município de Itaboraí – RJ, utilizando as múltiplas semioses, a fim de envolvê-los no universo da história, promovendo, assim, o multiletramento desses alunos e contribuindo para sua formação leitora, de livros e do mundo à sua volta.

**LEITURA:** realizada através da linguagem humana.



**Linguagem Humana:** sistemas semióticos cujas formas de representação se constituem de modos semióticos. Envolve os usos culturais, históricos e ideológicos dos signos. Agimos em sociedade através do uso das diversas linguagens. (Vasconcelos e Dionísio, 2013)



**Sistemas semióticos** podem ser relacionados a *sistemas de signos*, que podem ser verbais, humanos ou não. Variadas formas de significar o mundo. (Pierce, 1995)



**Multissemiose/Multimodalidade:** combinação de diversos sistemas semióticos como a linguagem verbal, não verbal, sons, cores e ícones em um mesmo texto. A leitura dos textos multissemióticos é uma necessidade do mundo moderno, devido a inovadoras formas de comunicação humana. (ROJO, 2009)

## LEITURA LITERÁRIA E MULTILETRAMENTOS

A vida na sociedade atual está marcada pelo contato diário com situações de comunicação, nas quais vários tipos de linguagem, sejam elas verbais ou não verbais, estão presentes. Logo ao sair de casa, nos deparamos com outdoors espalhados pela cidade, promovendo a publicidade de algum produto, e nele visualizamos não só as letras – signos verbais, como também, imagens, cores, formas diversas. Cada elemento trazendo em si um significado para a compreensão do todo. Trata-se, neste caso, de um texto multimodal - texto constituído pela combinação de recursos de escrita, som, imagens, gestos, movimentos, expressões faciais, etc. Vivemos em um grande mosaico multissemiótico, no qual produzimos textos para serem lidos pelos nossos sentidos (Dionísio e Vasconcelos, 2011). A apresentação complexa de informações se dá nas diversas esferas sociais, como nas atividades artísticas, midiáticas, de trabalho, religiosas e educacionais. E com a leitura de um livro literário não é diferente.

A leitura de um livro literário como “E o dente ainda doía” deve ser realizada respeitando as variadas linguagens apresentadas pelo autor ao seu leitor, a fim de provocar sua imaginação e interpretação de cada texto lido; seja ele verbal ou imagético. Aliada à leitura, estão os elementos extratextuais, como o ritmo, a melodia, as feições corporais e o toque no outro para exprimir uma sensação e ajudar a contar a história. Todos os sentidos se unem para a realização de uma multileitura, que envolve os aspectos semióticos (as formas de significar o mundo, PIERCE, 1995) e os aspectos multiculturais (respeitar a cultura do aluno, a apresentada no livro e a contribuição do professor leitor). Esses aspectos em conjunto promovem o multiletramento nesse aluno que está em contato com essa leitura. A esse respeito, Roxane Rojo (2012) analisa:

[...] o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição de textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, p.13)

Dessa forma, a leitura literária realizada partindo da perspectiva multissemiótica, aguça os sentidos do aluno e desperta a sua imaginação, uma vez que ela parte do suporte impresso e extrapola para as criações imagéticas do aluno, quer no mundo de faz-de-conta, quer na vida real.

Além do aspecto formativo, a literatura tem o poder de nos humanizar, como afirma Antônio Cândido, de nos fazer refletir sobre as nossas vidas e sobre a sociedade em que vivemos. “A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.” (CÂNDIDO, 2011, p.177). Não existe literatura de menor valia em comparação a outra, pois a partir da leitura de textos variados nos quais estão presentes diversas realidades, que podemos trazer à tona, assuntos e reflexões pertinentes ao cotidiano dos nossos alunos. A esse respeito, Cândido (2011) complementa:

A produção literária tira as palavras do nada e as dispõe como todo articulado. Este é o primeiro nível humanizador, ao contrário do que se geralmente se pensa. A organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro, a se organizar; em seguida, a organizar o mundo. Isto ocorre desde as formas mais simples, como a quadrinha, o provérbio, a história de bichos, que sintetizam a experiência e a reduzem à sugestão, norma, conselho ou simples espetáculo mental. (CÂNDIDO, 2011, p. 179)

Sendo assim, percebemos a importância da leitura literária para a formação de um cidadão crítico e ativo em nossa sociedade. Desde a tenra idade, precisamos ler diversas histórias, levando em consideração todas as semioses presentes nessa leitura, sendo elas verbais ou não verbais, para que possamos promover atividades que favoreçam o multiletramento dos nossos alunos e os tornem capazes de interagir no mundo cada vez mais diverso e multimodal.

## **DESENVOLVENDO AS MÚLTIPLAS LEITURAS DO LIVRO “E O DENTE AINDA DOÍA”, ANA TERRA**

### **1. Apresentação do local e dos participantes**

A experiência aconteceu a partir da leitura do livro “E o dente ainda doía”, no espaço da Sala de Leitura da Escola Municipal Vereador Dimas Monteiro Nogueira, localizada no bairro de Visconde, município de Itaboraí, região metropolitana do Rio de Janeiro.

As leituras foram realizadas com/para alunos do Ensino Infantil (turmas do G4 e G5), como também para alunos do 1º segmento do Ensino Fundamental (turmas do 1º, 2º e 3º anos), no período de maio a junho de 2018.

## 2. Sobre a organização do espaço da Sala de leitura e a escolha do livro

Antes de apresentar a escolha do livro para o meu primeiro contato como professora de Sala de leitura, contarei a respeito do “nascimento” desse espaço na unidade onde atuo. Desde a inauguração da escola, em 2013, fora designado um local para funcionar a Sala de leitura, entretanto, esse espaço sempre fora utilizado para depósitos de materiais diversos da escola. Os livros literários foram recebidos em caixas, e delas, eles nunca saíram para as estantes que havia no lugar. Como professora de Língua Portuguesa da escola e amante da leitura literária, promovi várias iniciativas desde 2013 para revitalizar o espaço e transformá-lo em um espaço digno de receber os livros e os leitores e futuros leitores da escola, porém foram tentativas que não obtiveram sucesso. No entanto, foi, apenas, neste ano que, com o apoio da Coordenação de Sala de leitura do município e da equipe diretiva da escola, consegui fazer com que um sonho de alguns anos se tornasse realidade.

Após alguns meses de trabalho, nos quais recebi ajuda dos próprios alunos da escola e de professores, consegui retirar da Sala, todos os materiais não relativos a esse espaço; fazer o levantamento de todo o acervo literário, antes guardado em caixas de papelão e catalogá-lo, para o acesso dos alunos; além, de organizar e decorar o espaço físico, para que ficasse aconchegante para receber as turmas. Foi um trabalho árduo, porém muito recompensador, pois, enfim, a escola possui um espaço literário para uso não apenas dos alunos, mas de toda a comunidade.

Realizando o levantamento dos livros, tive contato com obras maravilhosas. Sendo assim, ao mesmo tempo em que catalogava as obras, já começava a fazer a escolha do livro que seria o primeiro a ser lido, aos alunos, no espaço da Sala de leitura. Ao ler o livro “E o dente ainda doía”, da autora Ana Terra, percebi nele um potencial de realizar uma multileitura com as crianças, uma vez que ele apresenta características muito interessantes que auxiliariam na contação; tais como, ilustrações multicoloridas e com uma história prévia que seria contada aos alunos e já iniciaria um envolvimento com o livro; a narrativa sequencial e ritmada, própria para ser cantada ou repetida de forma melodiosa; animais personificados, propondo situações e sentimentos reais e um final surpreendente para a admiração de todos. Um livro e tanto, para o deleite dos alunos, com grandes possibilidades para desenvolver neles o multiletramento.

### 3. Lendo o livro com/para os alunos

Livro e estratégias de leitura escolhidos, sala organizada em roda para ficarmos mais próximos, convidei à Sala, a turma do G4/G5 (Ensino Infantil). Chegando ao espaço, eles já ficaram maravilhados com os livros nas estantes e toda a decoração nas paredes. Tivemos uma conversa inicial para nos conhecermos, a respeito das histórias que eles mais gostavam de ouvir em casa. Realmente, as crianças amam ouvir histórias contadas pelos seus entes queridos! Então, peguei o livro “E o dente ainda doía” e o apresentei a eles: todos os elementos paratextuais, como a capa, a contracapa, o texto de apresentação da autora e sua foto. A partir dos elementos, não verbais, tais como as cores e as formas das ilustrações, a gramatura do papel da publicação, os alunos adentraram no universo “livro” e começaram a se encantar com ele. Ficaram maravilhados em saber que a autora tinha confeccionado os personagens das ilustrações e puderam partilhar experiências próprias de suas avós que também costumam objetos que lhes servem como brinquedos. Além disso, ficaram encantados com a fotografia da autora que os apresentei como se fosse uma conhecida. Lembro-me de um aluno se dirigir a mim e dizer: “Tia, como ela é linda!” Nesse momento, eles se apoderaram do objeto livro e ficaram muito interessados em saber o que ele tinha a apresentar para eles.

Iniciada a multileitura (com foco em todas as semioses), percebi como os alunos se comportavam, uma vez que não só a leitura verbal estava sendo realizada, mas também, a leitura dos traços, formas, cores, a fim de criar imagens mentais nos alunos, da história que estava sendo contada. Utilizei-me da linguagem corporal para representar os movimentos e o passo a passo da contação, muitas vezes, envolvendo-os também, com gestos e o tato. Há uma passagem em que o narrador enumera em uma sequência, todas as tentativas dos bichos para ajudar o jacaré em sua dor que não passava por nada. Uma dessas tentativas é a que um animal resolve fazer um cafuné no jacaré, para minimizar sua dor. Nesse momento, resolvi me envolver na narrativa e fiz um leve cafuné no aluno que estava a minha frente. Tanto ele como as outras crianças foram pegadas de surpresa por esse ato, mas logo, devolveram um sorriso, como que entendendo que tudo fazia parte da história. Como a sequência das tentativas voltava a acontecer, as crianças reproduziram esse gesto no colega ao lado, por vontade própria e o aluno prontamente, apresentava sua cabeça para o cafuné, ao perceber que estávamos chegando naquela parte. Improvisamos um ritmo melodioso para repetir em grupo as tentativas de ajuda dos bichos ao jacaré. Pude perceber que todas elas estavam mergulhadas na história e se divertindo muito com o uso de outras linguagens, senão a verbal, para construir o imaginário da narrativa. Entendi, naquele momento, que eles já estavam envolvidos

na magia da leitura contada a partir do uso das múltiplas linguagens. A esse respeito, Kress (2000, p. 339) afirma que podemos conceber uma leitura multissemiótica, àquela na qual ocorre “uma interação semântica entre fala, imagens, escrita e outros modos veiculados por meio de outros sentidos – tato e gosto”.

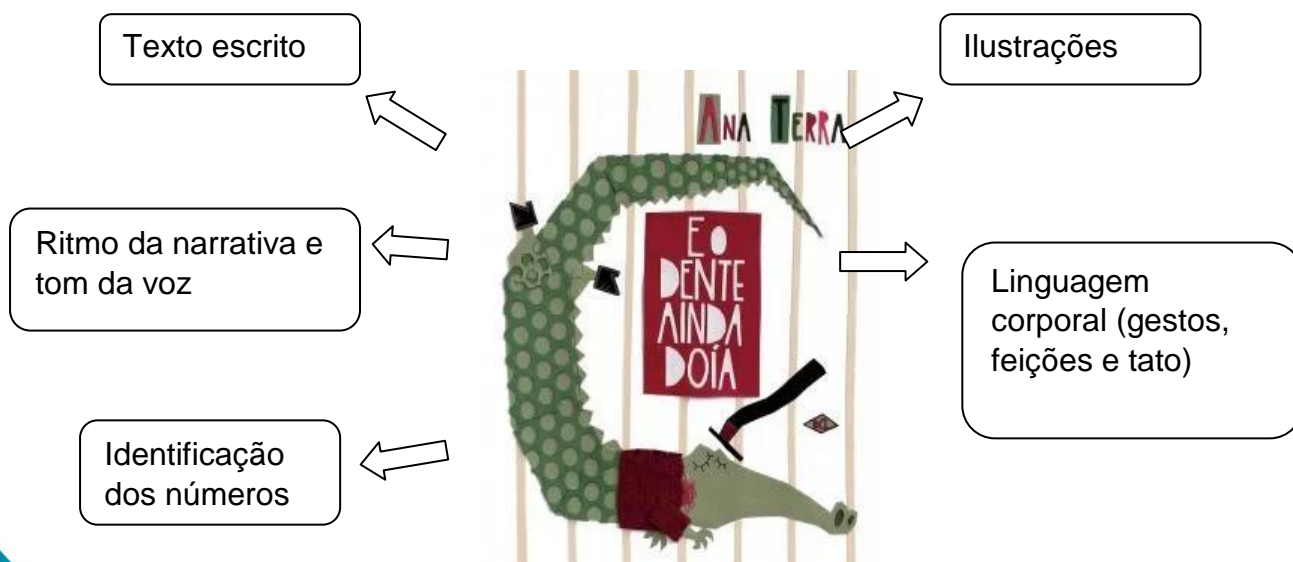
O final da história foi surpreendente para eles, quando o jacaré se livra do dente e logo se lança a procurar alguém para matar a sua fome. Nesta parte, os alunos se sentem na pele dos outros bichos e ficam agitados dizendo que eles precisam fugir da mordida do jacaré.

Terminada a leitura, as crianças deram um retorno muito positivo, pois pediram para contar novamente a história. Uma aluna se levantou e disse: “Tia, conta, mas com tudo de novo”. Entendi que o “tudo” seria apresentando todas as linguagens que utilizei na contação.

Realizei a leitura do mesmo livro para os alunos das outras turmas e percebi a mesma reação de envolvimento, participação e apropriação da narrativa da história. Lembrando Koch & Elias (2006, p.11), quando sinaliza que “**o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos** e não algo que preexista a essa interação. **A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos.**” [grifos das autoras]

Foram momentos de grande aprendizado para mim, como primeira experiência com turmas dessas faixas etárias, que se mostraram muito acolhedores com a minha pessoa, até então, desconhecida por eles. Os alunos participaram ativamente da leitura. Por muitas vezes, eles mesmos sugeriram o ritmo das sequências narrativas e faziam sons diferentes para os bichos personagens da história. Realmente, foi uma experiência inesquecível na minha trajetória profissional, como professora de Língua Portuguesa e, agora, também, com muito orgulho, professora de Sala de leitura.

### Leitura na perspectiva multissemiótica



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar a leitura literária se valendo das múltiplas semioses, incita a participação dos alunos e os envolve nas narrativas contadas na Sala de leitura. Essa iniciativa os incentiva a embarcar nas histórias apresentadas nos livros literários e promove a formação de um leitor que não apenas consome informação de forma apática, mas também interage com o meio, quer seja ele o livro, o professor ou os colegas de sala. Como defende Dionísio (2014, p.41): “Multiletrar é buscar desenvolver cognitivamente nossos alunos, uma vez que a nossa competência genérica se constrói e se atualiza através das linguagens que permeiam nossas formas de produzir textos.” Construindo essa competência para leitura, verbal ou não verbal, estaremos formando não só um aluno, como também, um cidadão ciente dos seus direitos e deveres no mundo e pronto para argumentar e se fazer presente de forma ativa na comunidade em que vive. Este é o grande legado conseguido com o desenvolvimento de uma leitura na qual todos os aspectos semióticos são aceitos e levados em consideração, em prol da transformação de um aluno em leitor apaixonado de livros em geral. Em entrevista à Revista Nova Escola, em agosto de 2014, a autora espanhola Teresa Colomer argumenta sobre a importância da literatura na vida das crianças: “Se uma criança não lê, não progride na aprendizagem e tende a ser alguém que se porta de maneira muito frágil no mundo, pois não domina os discursos, pelo contrário, é dominado pela fala alheia. Ter um amplo repertório ainda é importante para saber o que sente e o que pensa e dialogar com os demais. Literatura não é luxo. É a base para a construção de si mesmo.”

## REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

DIONÍSIO, Angela Paiva (org.). **Multimodalidades e Leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa Comunicação, 2014.

DIONÍSIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de. “**Multimodalidade, gênero textual e leitura**”. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola, 2011.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.



KRESS, G; LEITE-GARCIA, R; VAN LEEUWEN, T. **Semiótica discursiva**. In: El discurso como estructura y proceso: estudios sobre el discurso. Una introducción multidisciplinaria. Compilado por Teun van Dijk. España: Gedisa. 2000.

PIERCE, Charles S. **Semiótica** Editora São Paulo: Ed. Perspectiva, 1995.

Revista Nova Escola (digital). Entrevista com Teresa Colomer, em 01/08/2014.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

TERRA, Ana. **E o dente ainda doía**. São Paulo: Ed. DCL, 2012.